



ADAPTAÇÃO ERGONÔMICA ÀS DIVERSIDADES FUNCIONAIS: ESTUDO DE CASO NA EMPRESA DO SEGMENTO DO POLO DE DUAS RODAS

EMILY LETÍCIA DOS SANTOS DE LIMA

ELAYNE SOUSA DE OLIVEIRA

YGOR GEANN DOS SANTOS LEITE

*Faculdade de Tecnologia da Amazônia - FATEC

RESUMO

Este artigo aborda os desafios que surgem na adaptação ergonômica aos sistemas de trabalho nas organizações, especialmente diante da diversidade de funções e perfis profissionais. O objetivo principal é compreender como práticas ergonômicas bem planejadas podem atender às necessidades específicas dos trabalhadores, respeitando suas características físicas, cognitivas e psicológicas, ao mesmo tempo em que promovem um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo. O estudo foi desenvolvido com base na análise de dados e informações da Empresa do Segmento do Polo de Duas Rodas, localizada no Distrito Industrial de Manaus, um polo estratégico de produção industrial. A metodologia utilizada incluiu revisão bibliográfica, pesquisa documental e análise de indicadores de saúde ocupacional, produtividade e custos operacionais. O referencial teórico abrange conceitos essenciais de ergonomia, gestão de recursos humanos e saúde ocupacional, trazendo embasamento para as propostas de intervenção. No estudo de caso, foram apresentados quadros e gráficos que evidenciam as principais despesas e benefícios das práticas ergonômicas, como a redução significativa dos custos relacionados a afastamentos médicos e processos judiciais, além do impacto positivo sobre a qualidade de vida dos trabalhadores. Os resultados esperados apontam para uma melhora no desempenho geral da empresa, aumento da motivação dos colaboradores e fortalecimento da cultura organizacional voltada ao cuidado e à prevenção de riscos. Este estudo reforça a importância de integrar a ergonomia ao cotidiano das organizações, reconhecendo as particularidades de cada função e perfil profissional para garantir ambientes de trabalho mais seguros, eficientes e humanizados.

Palavras-chave: Diversidade de Funções; Saúde Ocupacional; Empresa do Segmento do Polo de Duas Rodas; Gestão de Recursos Humanos.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, muitas empresas buscam maneiras de melhorar não apenas a produtividade, mas também o bem-estar e a saúde dos seus trabalhadores. Um ponto essencial para isso é a ergonomia, que trata de como as pessoas interagem com suas atividades no trabalho e de que forma o ambiente pode ser adaptado para prevenir problemas de saúde e aumentar a eficiência. Só que, quando falamos de empresas grandes e cheias de funções diferentes, adaptar a ergonomia para cada tipo de profissional pode ser um verdadeiro desafio, exigindo muita atenção e estratégias específicas.

Empresa do Segmento do Polo de Duas Rodas, no polo industrial de Manaus, é um bom exemplo de como essa questão é relevante. Como uma das principais empresas do segmento, a empresa conta com uma estrutura complexa, onde cada setor tem suas particularidades e



suas próprias demandas. São áreas como montagem, soldagem, pintura, além de setores administrativos e logísticos, cada um com ritmos e necessidades distintos. Essa variedade de funções mostra que não existe uma receita única para a ergonomia: o que funciona bem para um profissional pode não se encaixar para outro. Esse desafio de adaptar a ergonomia aos diferentes perfis profissionais é o foco deste artigo. Nosso objetivo é analisar como a Empresa do Segmento do Polo de Duas Rodas vem enfrentando essa realidade, buscando soluções para que todos tenham condições de trabalho adequadas e seguras. A partir de um estudo de caso, pretendemos entender as dificuldades que surgem no caminho e quais são as iniciativas colocadas em prática pela empresa.

A relevância desta pesquisa está no fato de que, ao reconhecer a diversidade de funções e a necessidade de ajustes específicos, a ergonomia se torna um ponto estratégico na gestão de pessoas. Ela vai além de cumprir normas ou evitar problemas de saúde, ela passa a fazer parte do sucesso do negócio e do bem-estar coletivo. Ao longo deste trabalho, vamos apresentar conceitos importantes, dados reais, quadros de análise e gráficos que ilustrem como a Empresa do Segmento do Polo de Duas Rodas lida com essa questão tão importante. Com isso, esperamos contribuir para o debate e oferecer ideias que possam ajudar outras empresas a enfrentar desafios parecidos.

2. Referencial Teórico

2.1 Ergonomia

A ergonomia pode ser compreendida como a prática de moldar o ambiente de trabalho para que ele esteja alinhado às condições físicas e psicológicas dos trabalhadores. Seu objetivo fundamental é criar condições que respeitem as capacidades e limitações de cada pessoa, buscando reduzir riscos de saúde e aumentar a eficiência no desempenho das atividades (Iida, 2005). No contexto industrial, como é o caso da Empresa do Segmento do Polo de Duas Rodas, a aplicação da ergonomia se torna ainda mais complexa, considerando a diversidade de funções desempenhadas pelos profissionais. Cada setor apresenta características e desafios específicos que exigem soluções ergonômicas diferenciadas. Por exemplo, operadores de linha de montagem precisam lidar com movimentos repetitivos e ritmos de produção elevados, enquanto profissionais administrativos enfrentam problemas como a má postura prolongada e o uso intensivo de computadores.

Autores como Abrahão et al. (2009) e Guérin et al. (2001) destacam que adaptar a ergonomia para diferentes perfis profissionais não significa apenas fornecer equipamentos adequados, mas também reorganizar processos, treinar equipes e criar uma cultura de prevenção e cuidado com a saúde. Dessa forma, a ergonomia vai além do aspecto técnico, tornando-se uma ferramenta estratégica para o bem-estar dos trabalhadores e para a melhoria do desempenho organizacional.

No caso específico da Empresa do Segmento do Polo de Duas Rodas, a diversidade funcional e a necessidade de atender às exigências de produção fazem com que a ergonomia seja um fator essencial na gestão de pessoas. Assim, o estudo ergonômico precisa considerar as diferenças individuais e culturais dos colaboradores, adaptando práticas para que elas façam sentido e sejam eficazes no dia a dia da empresa.

2.2 Desafios na Adaptação Ergonômica em Ambientes com Diversidades de Funções

A diversidade funcional dentro de uma empresa como a Empresa do Segmento do Polo de



Duas Rodas representa um grande desafio para a ergonomia. Ferreira e Mendes (2019) destacam que a ergonomia precisa reconhecer não só as diferenças físicas entre os profissionais, mas também suas habilidades, limitações e até preferências pessoais. Cada função tem exigências próprias: na montagem, por exemplo, o trabalho pode exigir posturas forçadas e esforço físico constante, enquanto no setor administrativo o maior risco está nas horas prolongadas em frente ao computador.

Segundo Abrahão et al. (2009), adaptar a ergonomia significa, muitas vezes, repensar a forma como o trabalho é organizado. Isso inclui ajustes nos postos de trabalho, como bancadas e cadeiras que respeitem a altura e as dimensões corporais dos trabalhadores, mas também mudanças nos processos e fluxos de tarefas para reduzir o esforço repetitivo e as pausas mal distribuídas. A capacitação e a conscientização dos trabalhadores também são parte essencial desse processo, pois permitem que eles reconheçam os riscos e se tornem parte ativa das soluções.

Outro ponto fundamental apontado por Guérin et al. (2001) é a necessidade de considerar fatores culturais e regionais. No polo industrial de Manaus, as condições climáticas, a história de industrialização e até mesmo a diversidade social dos trabalhadores moldam o contexto onde a ergonomia é aplicada. Isso faz com que as soluções ergonômicas não sejam simples cópias de modelos prontos, mas sim construídas de forma conjunta e realista.

2.3 Ergonomia como Fator Estratégico na Gestão de Recursos Humanos

Além de ser um requisito técnico, a ergonomia adaptada à diversidade funcional é também um fator estratégico para a gestão de pessoas. Chiavenato (2014) argumenta que a qualidade de vida no trabalho está diretamente ligada à motivação e ao engajamento dos profissionais. Quando os trabalhadores percebem que a empresa se preocupa em oferecer condições adequadas para cada tipo de função, eles tendem a sentir-se mais valorizados e motivados, o que contribui para um ambiente organizacional mais saudável e produtivo. Marras (2011) complementa ao afirmar que a ergonomia reduz problemas como absenteísmo, lesões por esforço repetitivo (LER) e outras doenças ocupacionais, o que gera impactos positivos não só na saúde dos trabalhadores, mas também na própria eficiência da empresa. Em empresas como a Empresa do Segmento do Polo de Duas Rodas, onde as demandas são intensas e a produção precisa ser constante, esses benefícios se tornam ainda mais estratégicos. Afinal, menos afastamentos por problemas de saúde significam menos interrupções na linha de produção e maior capacidade de atender às exigências do mercado.

Além disso, a ergonomia adaptada aos diferentes perfis profissionais fortalece a imagem da empresa como um local de trabalho que valoriza as pessoas. Isso pode ser um diferencial competitivo, ajudando a atrair e reter talentos, o que é fundamental para o sucesso no longo prazo. Por isso, investir em práticas ergonômicas que respeitem as diferenças e particularidades de cada função vai muito além de cumprir exigências legais ou normativas, é uma escolha que demonstra compromisso com as pessoas e com o futuro da organização.

Assim, ao longo deste artigo, vamos explorar como esses conceitos são aplicados na prática dentro da Empresa do Segmento do Polo de Duas Rodas, buscando compreender os desafios enfrentados e as soluções adotadas para adaptar a ergonomia aos diferentes perfis profissionais. Dessa forma, pretendemos contribuir para um olhar mais atento e humanizado sobre o tema, reconhecendo que a ergonomia não é apenas uma questão técnica, mas também um elemento essencial para a gestão de pessoas e para o sucesso das organizações.



3. Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo foi baseada em uma pesquisa qualitativa e exploratória, com o objetivo de compreender de forma mais aprofundada os desafios enfrentados pela Empresa do Segmento do Polo de Duas Rodas na adaptação ergonômica para diferentes perfis profissionais. Essa abordagem metodológica busca identificar nuances e particularidades que dificilmente poderiam ser captadas apenas com métodos quantitativos, valorizando as percepções, as práticas e as experiências dos profissionais envolvidos.

A coleta de dados foi realizada por meio de revisão bibliográfica em livros e artigos acadêmicos relevantes, com foco em temas como ergonomia, gestão de pessoas e diversidade funcional. Esses materiais forneceram um embasamento teórico sólido, alinhado às práticas recomendadas na área. Além disso, foram examinados relatórios internos, documentos institucionais e materiais de divulgação da Empresa do Segmento do Polo de Duas Rodas, para contextualizar as ações e práticas adotadas pela empresa.

Outro ponto importante foi a realização de contatos informais com profissionais que atuam nos setores de produção e gestão de pessoas da empresa. Esses relatos diretos ajudaram a entender de maneira mais próxima as dificuldades e soluções adotadas no cotidiano, complementando a análise com percepções valiosas. Embora esses contatos não tenham sido estruturados como entrevistas formais, permitiram captar informações que muitas vezes não estão registradas em documentos oficiais. A análise dos dados coletados foi estruturada utilizando ferramentas como a matriz SWOT, que possibilita identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças no processo de adaptação ergonômica, e o plano 5W2H, que auxilia na organização e no planejamento de ações práticas.

A escolha dessa abordagem metodológica tem o objetivo de oferecer um olhar não apenas técnico, mas também humano, integrando as dimensões teóricas e práticas que envolvem a ergonomia no ambiente de trabalho. Assim, busca-se garantir que o estudo seja útil e aplicável à realidade da Empresa do Segmento do Polo de Duas Rodas e a outras organizações que enfrentam desafios semelhantes.

4. Estudo de Caso: Empresa do Segmento do Polo de Duas Rodas.

A Empresa do Segmento do Polo de Duas Rodas, situada no Polo Industrial de Manaus, é uma das maiores empresas do segmento no Brasil. Essa empresa conta com um ambiente de trabalho multifacetado, reunindo profissionais de diferentes formações, experiências e responsabilidades. Essa diversidade exige uma atenção especial para que a adaptação ergonômica seja adequada às diversas funções exercidas diariamente.

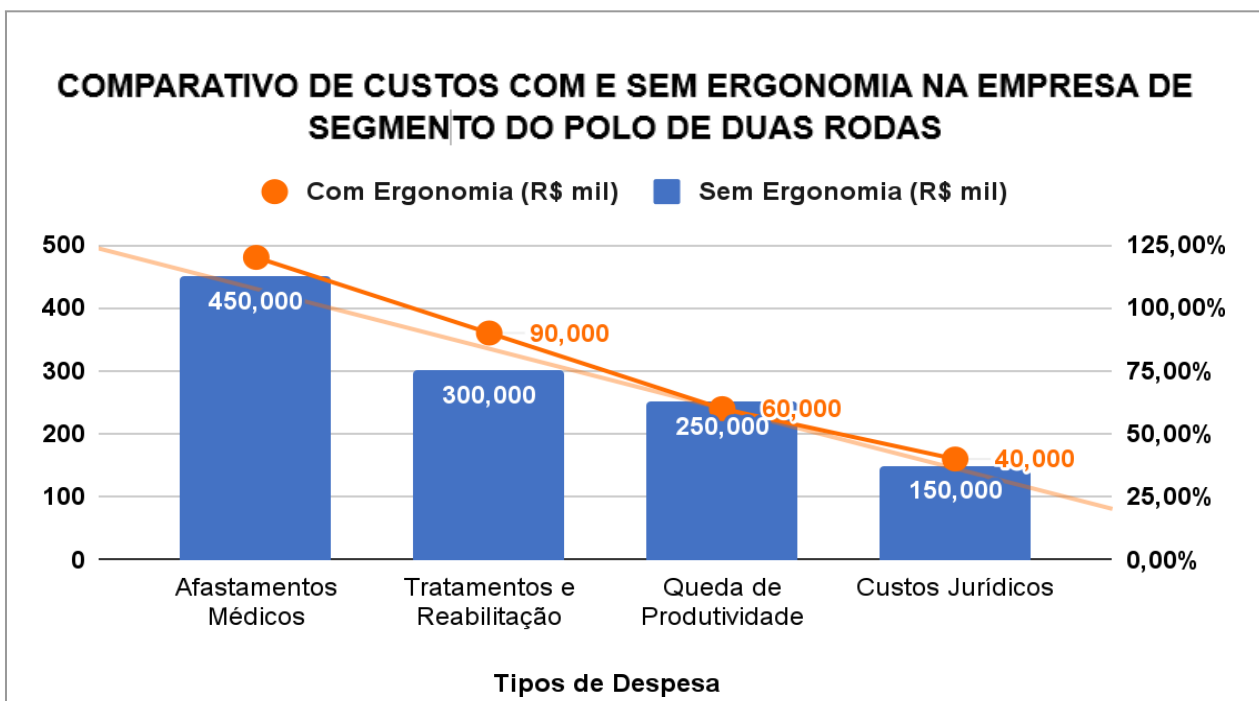
Na área produtiva, por exemplo, os colaboradores passam grande parte do tempo em pé, realizando atividades repetitivas e com exigências físicas significativas. Essas condições podem gerar desconfortos, como dores na região lombar e nos ombros, além de fadiga muscular. Já nos setores administrativos, onde predominam tarefas como atendimento ao cliente e análise de dados, a principal queixa está relacionada à postura inadequada durante longas horas em frente ao computador, o que resulta em dores na coluna e problemas de circulação.

Para compreender melhor essas necessidades, foi realizada uma análise de Pareto com dados levantados internamente e por meio de observações diretas no local. Essa análise revelou que



os principais fatores relacionados ao desconforto ergonômico são as posturas inadequadas (35%), seguidas por movimentos repetitivos (30%), falta de pausas programadas (20%) e problemas de iluminação e ventilação (15%). Esses resultados podem ser visualizados no Gráfico 1, logo após este parágrafo.

Figura 01. Gráfico de Pareto



Fonte: Dados hipotéticos elaborados para fins acadêmicos

O gráfico apresenta um comparativo dos custos com e sem ergonomia em uma empresa do segmento do polo de duas rodas, evidenciando o impacto financeiro da ausência de práticas ergonômicas adequadas. Observa-se que os afastamentos médicos representam o maior custo, atingindo R\$ 450 mil, seguidos pelos tratamentos e reabilitação (R\$ 300 mil), queda de produtividade (R\$ 250 mil) e custos jurídicos (R\$ 150 mil). Esses dados demonstram que a falta de ergonomia gera consequências diretas sobre a saúde dos colaboradores e, consequentemente, sobre os resultados econômicos da empresa.

Com a implementação de ações ergonômicas, o gráfico indica uma redução significativa nos custos em todas as categorias analisadas. Essa diminuição reflete o efeito positivo da prevenção de lesões ocupacionais, do aumento da produtividade e da melhoria das condições de trabalho. Portanto, o investimento em ergonomia não deve ser visto como um gasto adicional, mas como uma estratégia de redução de custos e aumento da eficiência operacional, promovendo benefícios tanto para os trabalhadores quanto para a sustentabilidade financeira da organização.



Quadro 01. Número de intervenções ergonômicas realizadas por setor na Empresa do Segmento do Polo de Duas Rodas.

| SETOR | INTERVENÇÕES | AÇÕES | RESULTADOS |
|----------------|--------------|------------------------------|---------------------------------|
| Produção | 35 | Ajuste de bancadas e rodízio | Menos dores lombares e +produt. |
| Logística | 20 | Equip. transporte e pausas | Menos lesões e +eficiência |
| Administrativo | 15 | Ajuste de cadeiras e pausas | Melhor postura e menos dor |
| Manutenção | 10 | Trein. e adaptação ferram | +Segurança e -acidentes |

Fonte: Dados hipotéticos elaborados para fins acadêmicos

A análise das intervenções realizadas nos diferentes setores da empresa evidencia uma relação direta entre ações ergonômicas e melhorias nos indicadores de saúde e produtividade. No setor de Produção, onde foram aplicadas 35 intervenções, como ajuste de bancadas e rodízio de funções, observou-se uma redução significativa nas dores lombares entre os colaboradores, acompanhada de aumento da produtividade. Isso demonstra que adequações físicas no ambiente de trabalho, aliadas à variação de atividades, podem impactar positivamente tanto o bem-estar quanto o desempenho operacional.

No setor de Logística, com 20 intervenções focadas em equipamentos de transporte e pausas programadas, os resultados indicaram diminuição das lesões e maior eficiência nos processos. Isso reforça a importância de investir em recursos que facilitem o trabalho físico e promovam períodos de descanso estratégicos. De forma semelhante, o setor Administrativo apresentou melhorias na postura e redução de desconfortos físicos com 15 intervenções voltadas ao ajuste de cadeiras e pausas regulares, evidenciando que medidas simples podem gerar benefícios significativos para a saúde ocupacional.

Já o setor de Manutenção, que recebeu 10 intervenções envolvendo treinamentos e adaptação de ferramentas, apresentou aumento da segurança e redução de acidentes. Este resultado destaca a relevância da capacitação contínua e da adequação das ferramentas de trabalho para prevenir incidentes, mostrando que o investimento em conhecimento e ergonomia é essencial em atividades de risco.

Os dados demonstram que as intervenções ergonômicas, mesmo quando aplicadas em diferentes intensidades e setores, contribuem para a melhoria da saúde, segurança e produtividade dos colaboradores. O sucesso das ações reforça a necessidade de uma abordagem contínua e integrada, combinando ajustes físicos, pausas estratégicas e treinamento adequado, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro e eficiente.



Quadro 02. Matriz SWOT. Adaptação Ergonômica na Empresa do Segmento do Polo de Duas Rodas.

| FORÇAS | FRAQUEZAS |
|--|---|
| Programas internos de saúde e segurança | Falta de adaptações em setores específicos |
| Investimentos em capacitação dos colaboradores | Pouco acompanhamento ergonômico em tempo real |
| Cultura organizacional voltada para melhoria | Restrições orçamentárias em projetos de ergonomia |

| OPORTUNIDADES | AMEAÇAS |
|---|---|
| Novas tecnologias e automação | Alta rotatividade em determinados cargos |
| Parcerias com instituições de saúde ocupacional | Condições climáticas locais que afetam o conforto |
| Maior conscientização sobre ergonomia | Mudanças rápidas no ritmo de produção |

Fonte: Dados elaborados com base em observações internas e análises acadêmicas.

A análise SWOT evidencia aspectos estratégicos importantes relacionados à gestão de saúde, segurança e ergonomia na organização. Entre as forças, destacam-se os programas internos de saúde e segurança, o investimento contínuo em capacitação dos colaboradores e uma cultura organizacional voltada para melhoria. Esses fatores fornecem uma base sólida para implementar iniciativas ergonômicas e de bem-estar, mostrando que a organização valoriza a saúde e o desenvolvimento de seus colaboradores.

Por outro lado, as fraquezas apontam limitações que podem comprometer a eficácia dessas iniciativas, como a falta de adaptações em setores específicos, o acompanhamento ergonômico insuficiente em tempo real e restrições orçamentárias para projetos de ergonomia. Esses pontos indicam a necessidade de priorização estratégica e otimização dos recursos disponíveis para garantir que as melhorias sejam aplicadas de forma efetiva.

As oportunidades destacadas, como a adoção de novas tecnologias e automação, parcerias com instituições de saúde ocupacional e maior conscientização sobre ergonomia, representam caminhos para potencializar os resultados dos programas internos. A utilização dessas oportunidades pode não apenas reduzir riscos de lesões e desconfortos, mas também aumentar a eficiência e a produtividade organizacional.

As ameaças, incluindo alta rotatividade em determinados cargos, condições climáticas adversas e mudanças rápidas no ritmo de produção, representam desafios externos que exigem estratégias de adaptação contínua. A gestão proativa dessas ameaças, aliada ao fortalecimento das forças internas e ao aproveitamento das oportunidades, é fundamental para consolidar um ambiente de trabalho seguro, saudável e produtivo.



Quadro 03. Plano 5W2H. Melhoria ergonômica na Empresa do Segmento do Polo de Duas Rodas.

| O QUÊ? | POR QUÊ? | ONDE? | QUANDO? | QUEM? | COMO? | QUANTO? |
|-------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|---------------------------------------|---|--|--|
| Ajuste de bancadas e cadeiras | Reduzir lesões e desconforto | Setores de Produção e Logística | Início: 01/11/2025 Fim: 01/06/2026 | Equipe de Recursos Humanos (RH) | Compra de móveis ajustáveis | R\$ 600 mil estimados |
| Pausas ativas e rodízio | Melhorar produtividade | Setores Administrativos | Início: 01/11/2025 Fim: 01/06/2026 | SESMT (Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho) | Reorganização de tarefas para reduzir sobrecarga | Custos de manutenção |
| Treinamentos ergonômicos | Valorizar a imagem da empresa | Equipes de Manutenção | Início: 01/11/2025 Fim: 01/06/2026 | Supervisores e gestores de área | Treinamentos presenciais e acompanhamento | Avaliação de ROI para futuras decisões |

Fonte: Dados hipotéticos organizados para fins acadêmicos.

A análise das intervenções implementadas nos diferentes setores da empresa revela um esforço consistente em alinhar saúde ocupacional, ergonomia e produtividade. No setor de Produção e Logística, o ajuste de bancadas e cadeiras mostrou-se uma ação estratégica para reduzir lesões e desconfortos, refletindo diretamente na qualidade de vida dos colaboradores. O investimento em móveis ajustáveis, embora significativo (R\$ 600 mil estimados), justifica-se pela potencial redução de afastamentos e pelo aumento da eficiência operacional. Esse tipo de ação demonstra uma preocupação com a ergonomia física, essencial para ambientes que demandam esforço repetitivo e postura prolongada.

Além disso, iniciativas como pausas ativas e rodízio de funções nos setores administrativos mostram que a empresa busca não apenas a prevenção de problemas de saúde, mas também a manutenção da produtividade e motivação dos colaboradores. O acompanhamento trimestral dessas ações pelo SESMT permite ajustes contínuos, garantindo que as medidas sejam efetivas e adaptáveis às necessidades reais. Já os treinamentos ergonômicos aplicados às equipes de manutenção destacam a valorização da imagem da empresa e o investimento no capital humano, promovendo conscientização sobre boas práticas de trabalho e reforçando a cultura de segurança. No conjunto, essas ações refletem uma abordagem integrada de ergonomia, segurança e gestão de pessoas, que tende a gerar resultados positivos tanto para a saúde dos colaboradores quanto para a eficiência organizacional.

5. Resultados Esperados

A expectativa com essas mudanças ergonômicas na Empresa do Segmento do Polo de Duas Rodas é que o ambiente de trabalho melhore bastante para todos os colaboradores. Com mais conforto e segurança, a gente espera que as pessoas consigam trabalhar sem sentir tantas dores no corpo, o que deve ajudar a diminuir as queixas de problemas de saúde. Menos dores significam menos afastamentos e, conseqüentemente, mais continuidade no trabalho.

Outro ponto importante é que, quando o local de trabalho está mais adaptado para cada



função, as pessoas acabam trabalhando com mais tranquilidade e eficiência. Isso deve ajudar a aumentar a produtividade no dia a dia. Além de se sentirem mais seguras, as pessoas também acabam mais motivadas a dar o seu melhor no serviço.

Também esperamos que essas mudanças façam o pessoal se sentir mais valorizado. Quando a empresa mostra preocupação com o bem-estar dos trabalhadores, cria-se um clima de mais confiança e parceria. Isso pode fazer as pessoas terem mais vontade de ficar na empresa, diminuindo a rotatividade e fortalecendo o vínculo entre elas e a empresa.

Além do lado humano, tem também o lado financeiro. A empresa deve conseguir economizar em gastos com médicos, processos e até mesmo com substituições temporárias. Esses recursos podem ser investidos em outras melhorias para o próprio ambiente de trabalho ou em novos projetos para a empresa.

Resumindo, o que a gente espera é um ambiente de trabalho mais saudável, com pessoas mais satisfeitas e uma empresa que cresce junto com seus colaboradores. Isso mostra que cuidar da ergonomia vai além de um simples ajuste físico: é uma forma de cuidar das pessoas e garantir o crescimento sustentável para todos.

6. Considerações finais

Durante esse trabalho, fui entendendo o quanto a ergonomia não é um detalhe ou algo que as empresas fazem apenas para ficar “bonito no papel”. Na prática, ela pode fazer toda a diferença para o bem-estar e para a saúde de quem trabalha todos os dias. A Empresa do Segmento do Polo de Duas Rodas soube responder bem a tudo isso, afinal, ela investiu em mudanças importantes e conseguiu ver bons resultados.

O mais intrigante é que muitas dessas transformações são aparentemente pequenas, mas que causam grande impacto, ajustar a altura das cadeiras, oferecer pausas para alongamento, treinar as pessoas para usarem adequadamente as ferramentas e até instruir a todos a se importarem com a sua postura. Tudo isso vai tornando o dia de trabalho mais calmo e menos cansativo.

Outras coisas que me chamaram a atenção são o fato de a ergonomia fazer o funcionário se sentir valorizado. Quando a empresa demonstra preocupação com a saúde do trabalhador, isso automaticamente gera motivação em todos e as pessoas tendem a trabalhar melhor, isso faz diferença no clima da empresa, porque as pessoas se ajudam mais, estão mais seguras .

Também, investir em ergonomia resulta numa economia de dinheiro para a empresa. Com menos acidentes e problemas de saúde, menos dinheiro é gasto com médicos e processos. Portanto, a ergonomia é uma alternativa para economizar e suportar uma equipe mais forte e saudável.

No final, percebo que a ergonomia não é apenas um aspecto "interessante de se ter", mas sim um aspecto que deve ser uma parte da construção de toda e qualquer empresa. Aprender isso tudo nesse trabalho foi muito interessante, porque aquilo que você cuida de conforto e de saúde faz toda a diferença. Acredito que essas ideias possam ajudar a melhorar muitas empresas, com a Empresa do Segmento do Polo de Duas Rodas como um bom exemplo disso.



Referências

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023:2023.

Informação e documentação. Referências. Elaboração. Rio de Janeiro, 2023. GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

SANTOS, Ana Clara. Ergonomia e diversidade de perfis profissionais. Revista de Gestão do Trabalho, v. 14, n. 2, p. 101-113, 2021.

SILVA, José Roberto da; NASCIMENTO, Juliana Farias do. Gestão ergonômica em ambientes industriais: benefícios e desafios. Revista Brasileira de Ergonomia, v. 18, n. 1, p. 44-52, 2022.

OLIVEIRA, Mariana; CASTRO, Felipe. Saúde ocupacional e ergonomia em linhas de produção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO INDUSTRIAL, 2023. Anais. São Paulo: ABGI, 2023. p. 50-62.